



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

TESTEMUNHO DE RECONHECIMENTO

“Não posso esquecer aqueles que, embora portugueses, souberam compreender a decisão da gente brasileira de criar para si um destino próprio e autônomo.”

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR MARCELLO CAETANO
PRESIDENTE DO CONSELHO DE MINISTROS DE PORTUGAL

A Ordem Nacional do Mérito constitui galardão especial reservado, em princípio, a brasileiros que se destacaram na prestação de serviços ao País.

Quer a nação brasileira, no entanto, em caráter excepcional, admitir Vossa Excelência no mais alto grau dessa Ordem, distinguindo, assim, não só o estadista insigne, que abre para a sua pátria novos caminhos, mas também o pensador ilustre, que reúne aos seus raros dotes culturais a virtude da mais estrita fidelidade aos deveres públicos e privados.

Homem de pensamento e homem de ação, Vossa Excelência nunca perdeu de vista, no curso das investigações teóricas e doutrinárias, com que enriqueceu as letras jurídicas e políticas da nação lusitana, o essencial sentido dos valores humanos.

Claro jurisconsulto e renomado mestre do Direito, não titubeou em abandonar a tranqüilidade das indagações especulativas para assumir, na ordem prática, os encargos duros e tantas vezes incompreendidos do comando administrativo e político.

À nossa velha e grande admiração pelo homem de saber, soma-se a confiança que inspira o homem de Estado, cuja atuação avulta, cada vez mais, nos horizontes da vida pública.

Comungando nesses mesmos sentimentos, a sociedade brasileira, pelas suas mais expressivas instituições culturais, não tem regateado a Vossa Excelência as homenagens de que o fazem credor as suas peregrinas virtudes cívicas e intelectuais.

Aos seus inestimáveis serviços em prol do estreitamento das relações luso-brasileiras, se acrescenta agora o consistente na convenção sobre igualdade de direitos e deveres entre brasileiros e portugueses, pela qual adquiriu realidade jurídica aquilo que sempre esteve latente na comunhão espiritual de nossos povos.

Esse grande passo, pelo qual sumamente se fortalece a comunidade luso-brasileira, muito deve à inspiração de Vossa Excelência, ao seu discernimento, à firmeza de sua vontade. Da sensibilidade política, tão bem revelada nesse transcendente fato histórico, é lícito esperar pronta receptividade para outras iniciativas, que permitam se institua, de modo firme e realista, novo estilo de convívio entre nações independentes, cuja história se inspire nos mesmos valores postos à prova através de feitos realizados em comum.

Não posso esquecer, neste momento, de tamanha significação para o Brasil, aqueles que, embora portugueses, souberam compreender a decisão da gente brasileira de criar para si um destino próprio e autônomo, colocando-se ao nosso lado no grande evento histórico, cujo sesquicentenário ora comemoramos.

Cumpre-me registrar, também, que, nas comemorações do centenário da nossa Independência, em 1922, Portugal se fez representar por Antônio José de Almeida, o admirável tribuno que então presidia aos destinos da nação lusitana.

Reafirmando a solidez dos nossos vínculos espirituais, o eminente Almirante Américo Deus Rodrigues Thomaz como Chefe de Estado, nos honrou, em abril deste ano, com a sua inesquecível e grata visita. Aqui esteve para fazer entrega ao povo brasileiro dos despojos do nosso Primeiro Imperador, que, português de nascimento, se identificou com a alma brasileira, proclamando a Independência do Brasil.

Vem hoje Vossa Excelência, em gesto que muito nos honra e desvanece, assistir fraternamente às cerimônias de condução, até o altar do Ipiranga, da urna funerária em que repousam as relíquias daquele que nos proclamou independentes.

Senhor Presidente do Conselho de Ministros:

Em testemunho do nosso reconhecimento, permita que lhe imponha as insígnias da Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito, antiga Ordem da Rosa, criada pelo próprio Dom Pedro Primeiro, Imperador do Brasil.

(Saudação ao Presidente do Conselho de Ministros de Portugal, MARCELLO JOSÉ DAS NEVES ALVES CAETANO, durante imposição da Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito, no Palácio dos Bandeirantes, em São Paulo, a 6 de setembro de 1972).